



## **Análise da interrupção do tratamento da Tuberculose no Brasil, 2007 - 2021: Tendência e distribuição espaço-temporal**

**Carla Maria Lisboa Fernandes**

**André Ricardo Ribas de Freitas**

### **RESUMO**

A tuberculose(TB) representa um paradoxo: uma doença passível de prevenção, tratamento e cura, que persiste como um grande problema de saúde pública mundial pro acometer populações social e historicamente fragilizadas, com estreita relação com a desigualdade de renda, maior de taxa de migração, maior proporção de pobres de cor de pele ou raça não branca e maiores coeficientes de coinfeção HIV/tuberculose. Diante desse cenário, considerando os dados epidemiológicos constantes no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) percebemos a necessidade de verificar um grande entrave ao controle dessa doença que é a interrupção do tratamento.A proporção de interrupção do tratamento é variável entre os países. Segundo a OMS, em 2018 a Europa e as Américas apresentaram altas taxas de interrupção de tratamento, sendo nas Américas uma proporção em torno de 8% - o tolerável é até 5%.

**Palavras-chave:** Tuberculose, OMS, Cor de pele ou raça.

### **1 INTRODUÇÃO**

A tuberculose(TB) representa um paradoxo: uma doença passível de prevenção, tratamento e cura, que persiste como um grande problema de saúde pública mundial pro acometer populações social e historicamente fragilizadas, com estreita relação com a desigualdade de renda, maior de taxa de migração, maior proporção de pobres de cor de pele ou raça não branca e maiores coeficientes de coinfeção HIV/tuberculose. Diante desse cenário, considerando os dados epidemiológicos constantes no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) percebemos a necessidade de verificar um grande entrave ao controle dessa doença que é a interrupção do tratamento.A proporção de interrupção do tratamento é variável entre os países. Segundo a OMS, em 2018 a Europa e as Américas apresentaram altas taxas de interrupção de tratamento, sendo nas Américas uma proporção em torno de 8% - o tolerável é até 5%.

Este é um estudo um estudo epidemiológico transversal, quantitativo, descritivo e analítico com dados secundários extraídos do do SINAN sobre a epidemiologia da tuberculose no Brasil sobre esses dados, com foco na situação de encerramento registrada como "abandono de tratamento" na série temporal de 2007 a 2021. Não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar apenas de dados secundários disponíveis em banco de dados oficial e público (SINAN). Foi realizado uma regressão logística para avaliação dos fatores sócio-demográficos e clínicos associados ao abandono de tratamento.



Os resultados mostraram que no período estudado houve aumento de casos novos em especial entre as pessoas jovens do sexo masculino, na faixa etária de 25 a 34 anos, com ensino fundamental incompleto e de raça declarada parda. Houve, também aumento na proporção de abandono de tratamento ao abandono, proporcionalmente maior na raça preta.

O maior número de casos novos ocorreu na Região Sudeste, mas a proporção de abandono foi maior na região Centro-Oeste.

Houve uma proporção de interrupção maior entre os casos positivos para HIV, entre os pacientes etilistas em relação e entre pacientes com doença mental. Ter diabetes foi associado a uma menor proporção de abandono de tratamento, possivelmente por terem vínculo maior com as unidades de saúde. Houve menor proporção de abandono entre pacientes pertencentes ao grupo dos privados de liberdade, profissionais de saúde e beneficiários de programas de transferência de renda. O tratamento diretamente observado foi um fator de maior proteção ao maior risco de interrupção do tratamento. Já entre as pessoas em situação de rua, os usuários de drogas e os tabagistas as proporções de interrupção do tratamento foram maiores. Todos esses dados foram estatisticamente significantes ( $p < 0,0001$ ).

Diante do exposto confirma-se o que a literatura mostra que a situação sócio econômica do paciente com tuberculose, em conjunto com outros fatores de risco como hábitos nocivos à sua saúde, são situações que aumentam os casos de interrupção do tratamento. Considerando que a tuberculose ainda tem alta incidência e mortalidade, que dentre as formas de apresentação clínica os casos de TB-DR (droga resistente) constituem a doença com resistência antimicrobiana mais prevalente e com pequeno percentual de cura, percebemos a importância de analisar os casos de encerramento por interrupção buscando medidas que diminuam a sua ocorrência.